As Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz

OS SEGREDOS DA FRATERNIDADE DA ROSA-CRUZ

ANÁLISE ESOTÉRICA DO TESTAMENTO ESPIRITUAL
DA ORDEM DA ROSA-CRUZ

POR

JAN VAN RIJCKENBORGH

I *A Fama da Fraternidade da Rosa-Cruz*
(Fama Fraternitatis R.C.)
II *A Confissão da Fraternidade da Rosa-Cruz*
(Confessio Fraternitatis R.C.)
III *As Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz*
(As Núpcias Químicas de Christianus Rosencreutz
Ano 1459)

HAARLEM — ROZEKRUIS PERS — HOLANDA

AS NÚPCIAS ALQUÍMICAS DE CHRISTIAN ROSENKREUZ

ANÁLISE ESOTÉRICA DAS NÚPCIAS QUÍMICAS DE CHRISTIANUS ROSENCREUTZ ANO 1459

POR

JAN VAN RIJCKENBORGH

SEGUNDA PARTE

1996

HAARLEM — ROZEKRUIS PERS — HOLANDA

Título original:

DE ALCHEMISCHE BRUILOFT VAN CHRISTIAAN ROZENKRUIS

Traduzido do alemão:

DIE ALCHIMISCHE HOCHZEIT DES CHRISTIAN ROSENKREUZ

Escola Internacional da Rosacruz Áurea
Lectorium Rosicrucianum

Sede central:
Bakenessergracht 11-15, NL 2011 JS Haarlem, Holanda.
Sede brasileira:
Rua Sebastião Carneiro, 215.
Aclimação
01543-020 São Paulo — SP

ISBN 85-85485-01-9

Copyright© 1996 by Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda.
Todos os direitos, inclusive os de tradução, reservados. Parte alguma deste livro pode ser reproduzida, em nenhuma forma, por impressão, fotocópia, microfilme ou quaisquer outros meios, sem a permissão por escrito da editora.

Índice

Prefácio IX

AS NÚPCIAS QUÍMICAS DE CHRISTIANUS ROSENCREUTZ ANO 1459, PARTE II

Quarto Dia XIII
Quinto Dia XXXIX
Sexto Dia LIV
Sétimo Dia LXXVIII

ANÁLISE ESOTÉRICA DAS NÚPCIAS QUÍMICAS, PARTE II

QUARTO DIA

1 A Fonte Primordial dos Mistérios 7
2 As Novas Vestes de Christian Rosenkreuz e o Adorno do Tosão de Ouro 17
3 A Escada Real em Espiral para o Salão Nupcial .. 25
4 O Campo de Vida do Macrocosmo Solar 37
5 As Seis Personagens Régias 43
6 O Altar e os Paramentos no Salão Nupcial 53
7 As Imagens Automoventes 61
8 Pajens e Virgens 71
9 A Peça Teatral na Casa do Sol (I) 81
10 A Peça Teatral na Casa no Sol (II) 89
11 A Peça Teatral na Casa do Sol (III) 99

12 A Decapitação das Seis Personagens Régias 113
13 Os Sete Navios e as Sete Flamas 123

QUINTO DIA

14 Vênus e seus Mistérios 133
15 O Altar no Túmulo de Vênus. 141
16 O Enterro dos Esquifes Vazios 151
17 A Viagem dos Sete Navios para a Torre do Olimpo 159
18 As Ninfas e a Pérola Real 169
19 A Torre do Olimpo. 179
20 O Trabalho na Torre: o Primeiro Pavimento..... 187

SEXTO DIA

21 Escadas, Cordas, Asas 197
22 A Primeira e a Segunda Morte..... 203
23 O Segundo Pavimento..... 211
24 A Libertação da Veste da Alma 225
25 A Ressurreição do Novo Homem 235
26 Christian Rosenkreuz: Protótipo da Auto-realização..... 243

CONCLUSÃO

27 O Sétimo Dia da Criação..... 249

POSFÁCIO..... 261

Notas 287
Glossário 295
Índice Remissivo 313

Índice das Ilustrações

Johann Valentin Andreæ aos 42 anos (1628) XII

O voto dos Cavaleiros da Pedra Áurea LXXXVII

Aquarius 13

Os três casais reais 33

O leão e o grifo 85

A estátua de Nabucodonosor 103

Os sete navios no mar 121

O oferecimento da pérola 171

C.R.C. sobre a muralha 191

A ressurreição do novo homem 237

A queda de Babilônia 253

O Apocalipse 257

QUARTO DIA
DAS
NÚPCIAS ALQUÍMICAS

Ainda deitado na cama, contemplava tranqüilamente os belos quadros e estátuas em meu quarto, quando ouvi subitamente o ressoar de trombetas, como já estivéramos prontos para o cortejo nupcial. Meu pajem, fora de si, pulou aterrorizado do leito e parecia mais morto do que vivo. Pode-se imaginar minha angústia quando me disse que, nesse momento, os outros estavam sendo apresentados ao rei. Não pude senão chorar amargamente e maldizer minha indolência. Enquanto ainda me vestia, meu pajem já há muito se aprontara, saindo correndo do quarto para verificar a quantas iam os acontecimentos. Retornou rapidamente, contudo, com a feliz notícia de que nada estava perdido. Eu somente perdera o desjejum, para o qual se não havia querido acordar-me devido a minha idade avançada. Já era hora, porém, de segui-lo até a fonte, onde se encontrava reunida a maior parte de meus outros companheiros. Essa notícia fez com que eu recobrasse o ânimo, e prontamente terminei de vestir-me para acompanhar meu pajem até o jardim com a fonte.

Após nos termos cumprimentado uns aos outros, a virgem levou-me pela mão até a fonte, troçando de mim por conta de meu longo sono. Lá, vi que o leão trazia, em vez de sua espada, uma lápide bem grande. Quando a examinei mais de perto, descobri provir ela dentre os antigos monumentos, tendo aqui sido trazida para maior glória. A inscrição, por causa de sua idade, estava um pouco esvanecida. Cito-a aqui, por isso, a fim de que todos possam refletir sobre ela:

Hermes é a fonte primordial.
Após tantos danos
terem sido infligidos ao gênero humano,
com auxílio da Arte e por determinação divina,
aqui fluo como remédio de salvação.

Quem o puder beba de mim.
Quem o quiser purifique-se em mim.
Quem o ousar mergulhe em minhas profundezas.
Bebei, Irmãos, e vivei!

Esta inscrição era fácil de ler e compreender. Justamente por ser mais fácil do que todas as outras, ela devia ter sido trazida àquele local.

1

A Fonte Primordial dos Mistérios

Estamos no quarto dia das núpcias alquímicas. Seu estudo exigirá muita atenção e concentração, pois a matéria de ensino se torna agora muito mais abstrata para nós. A descrição do processo prossegue, e, se quisermos entendê-la, temos de elevar-nos às alturas da contemplação, às quais ainda somos, falando de modo geral, absolutamente estranhos. À medida que analisarmos o texto do quarto dia, percebereis que nossa atenção é dirigida a temas muito incomuns.

Como vimos, todos os elementos para as núpcias alquímicas estão disponíveis no final do terceiro dia, e todas as preparações já foram feitas. O grande trabalho principia agora. E logo se demonstra quanto o candidato tem de acautelar-se, pois nenhum momento deve passar sem ser utilizado. O processo de transfiguração* não conhece nenhum instante de ociosidade ou repouso. Por isso, já logo ao romper do quarto dia, C.R.C. é sacudido de seu repouso, com grande sobressalto, por toques de trombetas, pois é esperado junto à fonte.

A fonte de onde o candidato pode beber é a nascente da água viva, que está em ligação direta com o próprio Espírito Vivente. Agora, uma vez que o candelabro* de sete braços arde de modo novo no santuário* da cabeça e a ligação com

o Espírito* Sétuplo se realizou, esse manancial pode correr abundantemente. O leão junto à fonte, que já encontramos antes no terceiro dia, já não traz a espada do julgamento, senão uma lápide bem antiga, cuja inscrição está um pouco desgastada. Christian* Rosenkreuz reconheceu essa lápide como sendo proveniente da antiga câmara do tesouro, que ele havia investigado no dia anterior, e compreendeu que essa manifestação devia ter um objetivo. Ele também descobre, logo a seguir, que a inscrição dirige a atenção à grande meta e à verdadeira natureza do processo que tem de começar agora. Na lápide ele leu:

Hermes é a fonte primordial.*
Após tantos danos
terem sido infligidos ao gênero humano,
com auxílio da Arte e por determinação divina,
aqui fluo como remédio de salvação.

Aqui se expressa, talvez inesperadamente, qual é a origem de todo o movimento rosa-cruz e de todas as considerações gnósticas: Hermes é a fonte primordial.

Toda a verdadeira sabedoria libertadora e toda a verdadeira religião provêm de Hermes Trismegisto, o Três Vezes Grande.

Daí compreendereis, conseqüentemente, por que testemunhamos dessa fonte primordial na jovem Fraternidade da Rosacruz Áurea, por que estudamos constantemente, na Escola* Espiritual, os antigos livros herméticos e procuramos reconstruí-los e livrá-los de mutilações.

Quem foi, ou melhor, quem é Hermes?

Hermes é o próprio Espírito manifestado, a fonte primordial, que quer refrigerar todo o ser humano. A inscrição,

porém, prossegue: Tantos danos foram infligidos ao gênero humano! Por esse motivo a fonte já não pode ser alcançada pela humanidade.

As conseqüências cristalizantes dos danos foram e são radicais. Por isso se fala de um conselho divino, ou seja, uma arte curativa ofertada à humanidade, a Arte* Real, com cujo auxílio a fonte primordial pode tornar-se novamente acessível a todos os que a procuram e nela querem purificar-se, e mediante a qual a restauração, a cura, pode ser realizada. Todos os que praticam e utilizam essa arte pura retornam, assim, à fonte primordial.

Essa arte pura tem sido utilizada na dialética* desde o alvorecer da história da humanidade até os dias atuais. Pode dizer-se, com isso, que a Tríplice Aliança da Luz, Graal, Cátaros* e Cruz com Rosas, é a religião mais antiga e pura, é a contemplação mística mais antiga, primordial e pura, e desenvolve o serviço à humanidade mais antigo e, verdadeiramente, mais puro.

Isto não afirmamos para vangloriar-nos de ser os mais antigos, senão para mostrar nitidamente aquilo que, desde o alvorecer da história da humanidade, se levantou entre a fonte primordial e a humanidade a fim de obscurecer a única Luz. Como sabeis, denominam-nos em círculos religiosos, às vezes, uma seita, um grupo de apóstatas provenientes da Igreja. A Rosa-Cruz, porém, a Tríplice Aliança da Luz, já há muito existia. Antes de a Igreja ser! Em todos os tempos, mensageiros da Luz como Buda, Lao-Tsé, Jesus Cristo, Zaratustra e outros estiveram em atividade na terra. Eles testemunhavam da fonte primordial e explicavam à humanidade que ela estava separada dessa fonte por uma vida ímpia e que ela tinha de voltar a essa fonte mediante

auto-santificação. Eles também mostraram o caminho para a fonte.

O que as Igrejas fizeram, entretanto?

Elas não trilharam o caminho de retorno, porém fizeram dos mensageiros sua meta final, seu Deus. Elas reuniram suas palavras como escritura sagrada. Elas viram aí a fonte primordial e a cercaram com uma teologia.

Não queremos, obviamente, diminuir o ser e a glória dos Grandes, todavia reconhecereis claramente que teologizar certamente não é sua intenção. Tem-se de trilhar o caminho que reconduz à fonte primordial! Não se deve permanecer naquilo que se fala sobre a fonte primordial!

E assim é que um vem, não com palavras, senão com sua ação de vida, e trilha o caminho. Outro discorre prolixamente sobre o caminho, e não dá, entretanto, um único passo sequer. Temos de aproximar-nos, nós mesmos, desse manancial e a ele dirigir-nos. Somente então a palavra de Jesus, o Senhor, é aplicável: "Quem beber da fonte primordial já não terá sede por toda a eternidade".

Do que foi dito há pouco se vos tornará claro por que *As Núpcias Químicas de C.R.C.* foi uma obra escrita tão veladamente e, destarte, permaneceu conservada ao longo dos séculos como precioso tesouro. Tivesse esta obra sido mais clara, já não poderíamos falar dela. Há muito ela teria desaparecido ou o que dela restasse estaria intensamente mutilado, tão mutilado que já ninguém poderia compreendê-la. O clássico Inimigo teria, desde há tempos, colocado sua mão sobre ela, e isso com todas as conseqüências daí decorrentes. A dissimulação, que foi utilizada em todas as escrituras sagradas, nunca teve ou tem outro objetivo senão o de proteção. E com muita razão!

Percorremos, pois, como espectadores interessados, os três primeiros dias desse guia velado. Vimos de que modo pode um homem realmente buscador aproximar-se da fonte primordial dos mistérios, a nascente primordial do Espírito. Vimos como ele pode propagar, por meio da auto-rendição* do eu e do renascimento da alma*, nova força astral no campo* de respiração, e como essa *Alquimia* desenvolve nove forças, nove raios, nove possibilidades de transfiguração, e impele o ser inteiro à ação.

E, ó maravilha, vimos como o Espírito, a própria fonte primordial, libera no ser um local de contato sétuplo e inflama, desse modo, sete luzes no santuário da cabeça. "O candelabro arde. Ele é inflamado por Deus e ilumina a rosa*, que, tendo desabrochado junto a essa fonte, irradia sua beleza."

Assim, é evidente que o candidato que, em seu caminho, chegou a esse ponto, candidato que ingressou no quarto dia das núpcias alquímicas, bebe incontinenti da fonte primordial do Pai. Ele percebe, de primeira mão, a mensagem que o leão lhe traz e que a Arte Real trouxe poderoso remédio de salvação, que é aqui vertido. Eis por que:

Quem o puder beba de mim.
Quem o quiser purifique-se em mim.
Quem o ousar mergulhe em minhas profundesas.
Bebei, Irmãos, e vivei!

Estas palavras são retiradas da linguagem sagrada de Hermes. Elas parecem-nos bem conhecidas, pois também contêm a linguagem sagrada de nossa época. Jesus, o Senhor, e Paulo delas falam e testemunham particularmente. Eles retornam a Hermes.

Pensai aqui também no símbolo zodiacal de *Aquarius*, o Aguadeiro, sobre o qual se pensou e pensa a cada celebração cerimonial da Santa Ceia. O vinho da nova aliança é a síntese da fonte primordial. E agora entendereis igualmente a advertência da Rosacruz moderna, que afirma chegar um momento no decorrer de todo e qualquer ano sideral em que a própria fonte primordial se aproxima do gênero humano e efunde o cântaro com água sobre o mundo e a humanidade, a fim de verificar quem pode e quem não pode beber dessa água viva. Quem o puder viverá. Quem não o puder morrerá.

Esse momento de exame despontou agora mais uma vez. Por essa razão, começamos a trilhar o caminho de preparação a fim de que, breve, também nos seja dito:

Quem o puder beba de mim.
Quem o quiser purifique-se em mim.
Quem o ousar mergulhe em minhas profundesas.
Bebei, Irmãos, e vivei!